

APRESENTAÇÃO

A 24ª edição da *Revista de Letras Norte@mentos* encerra um decênio de edições dedicadas a divulgar pesquisas da área de Letras. Inicialmente pensada como projeto de extensão do curso de Letras, da FAEL, da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop-MT, a revista atualmente vincula-se também ao Programa de Mestrado em Letras (PPGLEtras), socializando a produção de docentes e discentes do programa. Desde seu início em 2008, esteve comprometida com o debate no meio acadêmico, bem como com o diálogo com pesquisadores de diferentes IES do Brasil e do exterior, por meio da divulgação das produções científicas, resultados de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo.

Comprovando esse diálogo interinstitucional, trazemos para abrir a edição o artigo *Una lectura de La épica del corazón de Nélide Piñon*, da professora Ascensión Rivas Hernández, da Universidad de Salamanca. A pesquisadora espanhola apresenta uma leitura da obra da escritora brasileira Nélide Piñon, abordando os temas recorrentes, tais como a atração pelos clássicos gregos e por Machado de Assis, o amor pelo Brasil e as raízes espanholas, destacando a capacidade de sua escrita de fascinar o leitor.

No diálogo com a pesquisa nacional, o artigo *Cartas verde-amarelas: nacionalismo e universalismo no discurso epistolar de Mário de Andrade e Carlos Drummond*, de Maria Regina Barcelos Bettiol analisa como Mário de Andrade, em correspondência com Drummond, defendeu um “nacionalismo universalista” que não se limitava apenas em imitar de forma acrítica outras literaturas estrangeiras, mas pretendia a adequação da literatura à realidade cultural brasileira, incluindo no “abrasileirar” a contribuição estrangeira, de modo consciente e criativo. Em *Relações dialógicas no conto erótico Cinco sentidos, de Manoel Lobato*, Juscelino Pernambuco e Rosana Letícia Pugina buscam compreender os diferentes posicionamentos discursivos da trama narrativa, tendo como fundamentação os conceitos de dialogismo de Bakhtin e o referencial teórico sobre o erotismo. Com este artigo, os autores pretendem comprovar que a literatura erótica de alta qualidade tem potencial significativo para retratar comportamentos humanos naturais no acontecimento do existir.

Obras nacionais de autores renomados também são contempladas nesta edição, como no artigo *Famigerada imagem: uma abordagem do conto “O espelho” de Guimarães Rosa*, de Rafael Andrade Moreira. O autor discute a posição do narrador diante da impossibilidade de apreensão total dos objetos do/no mundo, tendo como

apoio a teoria de Adorno para refletir sobre uma possível experiência do narrar diante da pluralidade que é encoberta pelo (falso) aparente. Também o artigo de Elvira Livonete Costa, *Guimarães Rosa e os diálogos possíveis com Charles Baudelaire em Evanira*, investiga a arte criativa de João Guimarães Rosa. Com base na obra *Estrutura da Lírica Moderna*, de Hugo Friedrich, esse estudo buscou demonstrar aproximações entre as configurações da imaginação poética de Guimarães Rosa e a moderna arte de poetar enunciada por Charles Baudelaire.

Outro importante autor nacional estudado é Machado de Assis no artigo, *Machado de Assis e os ares de bons dias no embate de pai contra mãe*, de Eliana Pereira de Carvalho. A autora estuda o tema da escravidão no Brasil em dois textos machadianos que oferecem um panorama da situação escravocrata na passagem do Brasil Império para o Brasil República e a atuação de forças contrárias no circuito da escravidão da época. A narrativa de Graciliano Ramos é contemplada no estudo *A representação social no conto um ladrão*, de Graciliano Ramos, de Odilon Rosa Corrêa, de Carla Carolina Moura Barreto e de Rosângela Costa de Abreu. Com o propósito de destacar a importância da literatura enquanto ferramenta para a crítica social, os autores analisam o conto *Um ladrão*, buscando refletir sobre a reflexiva literatura engajada do autor.

Da crítica nacional, destacamos a resenha *A incurável condição humana*, do autor Valdemar Valente Júnior, sobre a obra *A loucura dos outros*, de Nara Vidal. O crítico mostra que no conjunto dos contos permeia a relação do ser humano com o seu semelhante, evidenciando os tropeços e desacertos que levam à finitude.

Na pesquisa de obras estrangeiras, Vinícius Carvalho Pereira e Anna Carolina de Almeida e Silva, no artigo *A estratégia autoficcional nas instâncias autorais de Summertime*, investigam como se aplicam no romance de J. M. Coetzee os conceitos de autobiografia e autoficção e como se realizam as rupturas estruturais presentes na obra. Em *Os maias: escrita, ideologia e poder*, Rodrigo do Prado Bittencourt analisa o texto mais importante do Realismo Português, recorrendo à Crítica Literária e à análise do contexto histórico ficcionalizado, a fim de discutir como os personagens, movidos pela luta de classes, lidam com a escrita e por que nunca concretizam seus planos. O artigo, *Paratopia: o discurso acerca do sujeito niilista alojado no subsolo de Dostoiévski*, de José Mágnio de Sousa Vieira e de João Benvidio de Moura, analisa o sujeito niilista do discurso literário *Memórias do subsolo*, de Dostoiévski, com base nas noções de *ethos*, espaço e pessoa que subsidiam a apropriação do sujeito pela linguagem na construção do discurso. Com essa pesquisa, os autores evidenciam que o sujeito vive de

seu parasitado, o discurso literário, buscando nele os elementos necessários para fazer emanarem seus posicionamentos, suas convicções.

Também na pesquisa de obras estrangeiras, o artigo *Na ribeira de Deus: resistência e negociações culturais ou a invenção da sociedade crioula*, de Bruna Carolina de Almeida Pinto, focaliza as estratégias de construção do romance social cabo-verdiano *Na Ribeira de Deus* (1992), de Henrique Teixeira de Sousa, objetivando identificar a demarcação de formas de resistência de uma cultura popular ligada às tradições africanas (ou neoafricanas) em face da imposição simbólica exercida amplamente pelo processo de colonização português.

A poética moderna é contemplada no artigo, *O esgrimista da modernidade: baudelaire e a poética do choque*, de Maura Voltarelli que, partindo do conceito psicanalítico de “trauma”, busca compreender como esse conceito aparece na obra de Baudelaire, valendo-se dos estudos de Benjamin que auxiliou a pensar na relação ambígua do poeta com a multidão e com a própria modernidade, deslocando a sua poesia dos lugares tradicionais. Em *Os homens ocios e a cultura-mundo: de T. S. Eliot à hipermodernidade*, os autores Maurício Cesar Menon e Fernando Bruno Antonelli Molina Benites interpretam o poema *Os homens ocios*, de T. S. Eliot, a partir da prefixação “hiper” proposta por Gilles Lipovetsky e Jean Serroy em *A cultura-mundo*.

No campo da teoria, o artigo de Luciano Marcos Dias Cavalcanti, *Mito e poesia, espaços intercambiáveis*, mostra a dimensão mítica que há na literatura, revelando que a poesia é uma experiência poética, inaugural, que promove o encontro do indivíduo com a memória profunda (*anamnese*) da cultura, fazendo reviver a experiência primeira da nomeação das coisas no mundo.

COORDENADORA DA EDIÇÃO: Dra Rosana Rodrigues da Silva

Sinop, 16 de janeiro de 2018.